

A Participação Popular em Obras Públicas é Fundamental

Ernesto da Cruz Teixeira(DEP)¹

A maior obra de drenagem da história de Porto Alegre, o Conduto “Álvaro Chaves”, com 15km de redes de drenagem que cortaram a Cidade, alcançou sucesso absoluto graças à ação da área comunitária do DEP no contato direto com cidadãos e moradores diretamente ligados à obra, que tinham suas casas, apartamentos, e lojas, as margens das crateras abertas, aonde seriam instaladas as imensas galerias que conduziriam as águas das chuvas de 09(nove) bairros diretamente ao Rio Guaíba. Essas escavações, que muitas vezes chegavam a mais de 10m de profundidade e que se estendiam de cordão a cordão das calçadas nas ruas e avenidas atendidas pela obra levavam os moradores e usuários a utilizarem pontilhões, muitos por mais de um ano, outros tiveram de estacionar seus carros em garagens alugadas pelo Município, pois as garagens dos condomínios ficaram interditadas. Era impossível construir uma obra destas sem a participação efetiva do cidadão, seja na área da informação, como na participação. A informação era passada pela Assessoria Comunitária do DEP na época chefiada por Francisco Melos e Otalício Nunes, juntamente com a Engenharia Mirian Mutoni, comandados pelo hoje Presidente da CARRIS João Pancinha, que informavam a moradores e usuários de todos os procedimentos que iriam acontecer na Região atingida pela obra. Foram mais de 02 anos de debate com a comunidade, sendo que em uma destas reuniões efetuadas no Condomínio de um Edifício da Marques do Pombal, ficou decidido com todos os moradores da Rua e o então Prefeito José Fogaça, que o Conduto Álvaro Chaves teria de ter seu percurso alterado e não mais passaria pela Marques do Pombal, para preservação das arvores centenárias daquela Rua que é um patrimônio da Cidade, o corte daquelas arvores provocariam indignação de toda uma população que vêem naquelas arvores um pedaço da alma do Porto-alegrense.

O banco Interamericano que dificilmente altera um projeto aprovado reuniu sua diretoria e aprovou a mudança do Projeto deixando claro que o desejo da população foi levado em

¹ Diretor Geral do DEP

conta. Este é um dos muitos exemplos do que significou a atuação da área Comunitária do Departamento de Esgotos Pluviais de Porto Alegre na construção do Conduto Forçado Álvaro Chaves. Foram reuniões em clubes, igrejas, restaurantes, salões de festa de Condomínio, onde era discutido com os moradores o andamento das obras. Na metade desta empreitada perdemos prematuramente o chefe da Engenharia do DEP, Willy Lubianca Junior, que como homenagem tem seu nome literalmente gravado no Parque Moinhos de Vento, como um dos condutores maiores dessa obra monumental.

Foi uma obra que proporcionou ao nosso Diretor de Obras, Arquiteto Sergio Zimmermann o premio de Engenheiro do Ano e também de Porto Alegre ser considerada uma das cidades que mais avançou em drenagem na América Latina, sendo que Porto Alegre este ano será sede do Congresso Internacional de Drenagem Urbana, como reconhecimento de tudo que tem sido feito em combate aos alagamentos. A obra publica, por mais transtorno que traga, desde que os gestores públicos saibam dialogar com o cidadão e explicar a estes os benefícios que a mesma trará a comunidade terá sempre o apoio de todos.

Hoje o DEP desenvolve 10 grandes obras na Cidade e segue nesta mesma linha fazendo com que o Cidadão sintá-se também responsável pela obra que está sendo construída na sua Comunidade.